

# ARUJÁ

*a história da cidade natureza*

Patrocínio



SARGON



# NATUREZA

A trajetória da cidade que encantou por sua exuberância e beleza

Apoio

**ProAC**  
PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL  
DO ESTADO DE SÃO PAULO



GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

Projeto realizado com o apoio do Governo de São Paulo  
Secretaria de Estado da Cultura  
Programa de Ação Cultural - 2.009



# Agradecimentos Especiais

Gostaria de agradecer à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo por ter aprovado meu projeto e à Pedreira Sargon, por ter acreditado no livro.

*Claudette Braga de Macedo Andreassa* - **Proponente do projeto**

Agradecemos à Ana Poli, ex-vereadora e Secretária de Cultura da Cidade de Arujá, por toda ajuda no levantamento das informações, sem as quais seria impossível publicar este livro. Agradecemos ainda, aos senhores Cleber e Albino Neves pelas histórias tão ricas, sem as quais o livro não teria o mesmo brilho.

Fica, também, registrada nossa profunda gratidão a todos os prestadores de serviços, apoiadores e patrocinadores. Todos realizaram um trabalho muito bonito e com muito amor.

*Lion Andreassa* - **Procurador e Produtor do livro**

*Max Mendes* - **Produtor do livro**

## Patrocinadores



## Apoiadores





# Expediente:

## Expediente:

### **Idealização:**

Claudette Braga de Macedo Andreassa - Proponente

Lion Andreassa - Procurador e Produtor do livro

Max Mendes - Produtor do livro

### **Texto:**

Isabel Regina - Autora

### **Colaboração:**

Ana Poli - Secretária de Cultura do Município de Arujá

Albino Neves - Morador

Cleber Neves - Morador

### **Fotos:**

Qtalfotografia

### **Arte:**

Souza Artes

### **Diagramação:**

Grupomax

### **Impressão:**

Gráfica Serrano

### **Gestão:**

Contatos BR



# Arujá: a história da cidade natureza

*A trajetória da cidade que  
encantou por sua exuberância e beleza*

## Descobrimo a cidade

A década era a de 80. Domingos ensolarados e as pistas da Dutra ainda não haviam sido duplicadas. Para entrar na cidade, indo de São Paulo a Arujá, era preciso esperar no acostamento até que não houvesse veículos passando pela estrada... E às vezes demorava bastante.

De tempos em tempos, íamos todos lá – meu pai, minha mãe e eu – para apreciar um delicioso rodízio de carnes à beira da estrada. Na época, o restaurante era frequentado por caminhoneiros; aliás, se um dia você estiver com fome, dirigindo por uma estrada, pare num restaurante cheio deles, pois eles sabem onde a comida é boa! E foi assim que descobrimos aquele lugar pitoresco.

Rodízio, na época, não tinha “buffet” de saladas, sushis, sashimis, queijos, pães e afins. Tudo era servido pelo garçom diretamente na mesa. Comíamos salada, que era servida numa bandeja, porções de polenta e batatas fritas e íamos direto à carne. Para acompanhar, apenas arroz.

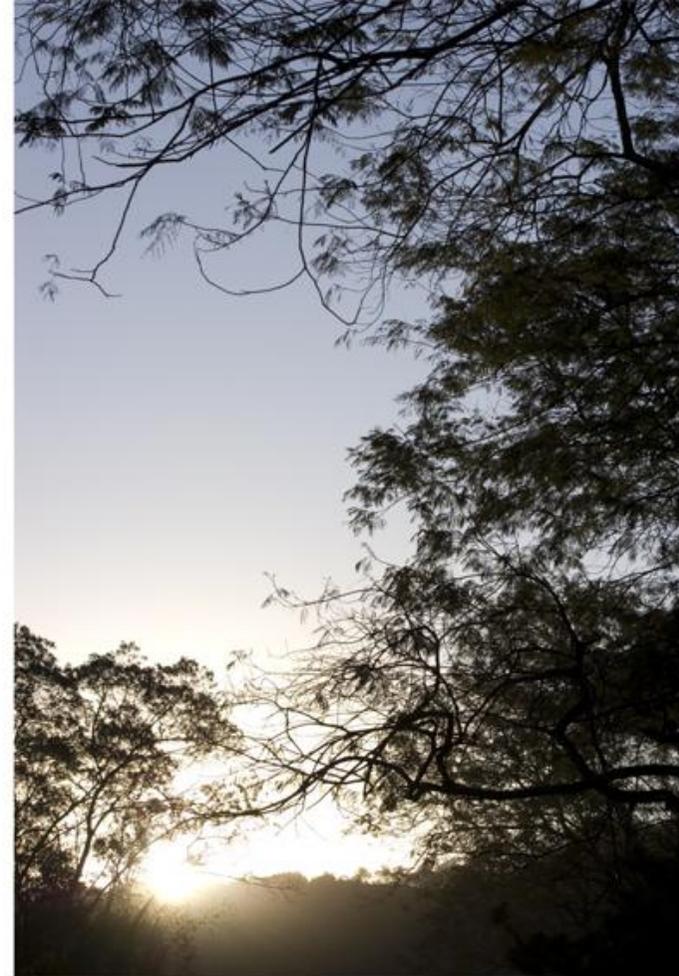
E foi assim que nasceu meu carinho pela cidade de Arujá. Mesmo afastado dela por anos e anos, aqueles momentos felizes com a minha família sempre estiveram presentes.

Dedico este livro a todas as famílias que em Arujá residem.

E dedico também, com especial atenção, a minha mãe, que cuidou de todos os trâmites junto à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, para que este projeto se tornasse realidade, além de ter participado de todos os domingos ensolarados, regados a um belo rodízio de carnes.

Um abraço a todos e bom divertimento.

*Lion Andreassa*  
**Procurador e produtor do livro**



## A história do passado já foi escrita, agora é preciso escrever o futuro

Cheguei em Arujá com meus 14 anos de idade. Cidade pequena, de povo humilde e sorriso fácil.

Sem perceber, essa cidade arrebatou meu coração e fez parte da minha história.

Alardeada por uma natureza viva e tão aconchegante que se consagrou como cidade dormitório.

Hoje, com 32 anos, tive a oportunidade de ver o crescimento dessa cidade. A preservação do meio ambiente, o crescimento populacional e as grandes indústrias trazendo trabalho e desenvolvimento para o município. Lugares antes abandonados, hoje, possuem asfalto, iluminação, esgoto e segurança.

Esse crescimento foi importante para o município e seus habitantes. Contar um pouquinho dessa história me traz uma satisfação pessoal além de ser um ato de cidadania.

Porém, há alguns anos, tenho percebido, conversando com pessoas mais antigas do

município, que a preocupação com a cidade e suas riquezas naturais não têm sido mais o foco principal - Arujá já deveria ser uma estância turística natural.

Aqui temos de tudo: cachoeiras, fazendas, clubes e uma vasta área natural, mas a cidade não possui, sequer, um parque arborizado. Investimentos em esportes, cultura e turismo precisam ser tema da pauta dos novos governantes.

Essa é uma forma de dizer para as novas lideranças da cidade que a caneta que escreveu a história do passado está em suas mãos. A oportunidade de escrever um futuro de grandezas, prosperidade e orgulho está com vocês.

*Em memória ao meu pai, Gilberto Mendes, cujo espírito de luta e perseverança me inspirou nessa luta. Honro, também, minha mãe, Vera Lucia, pelas suas orações e força.*

*Max Mendes*

**Produtor do livro**

**sumário**

# sumário

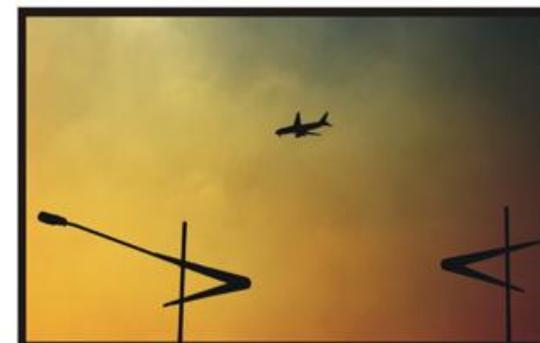


**Capítulo 1**  
O resgate de uma História  
**12 página**

**Capítulo 2**  
Cultura e Turismo  
**20 página**



**Capítulo 3**  
A arquiteta Mãe Natureza  
**28 página**



**Capítulo 4**  
Desenvolvimento  
Socioeconômico  
**36 página**



**Capítulo 7**  
A história contada por eles

**62 página**



**Capítulo 6**  
Arujá nos dias de hoje

**56 página**



**Capítulo 8**  
Ações que deram certo

**72 página**

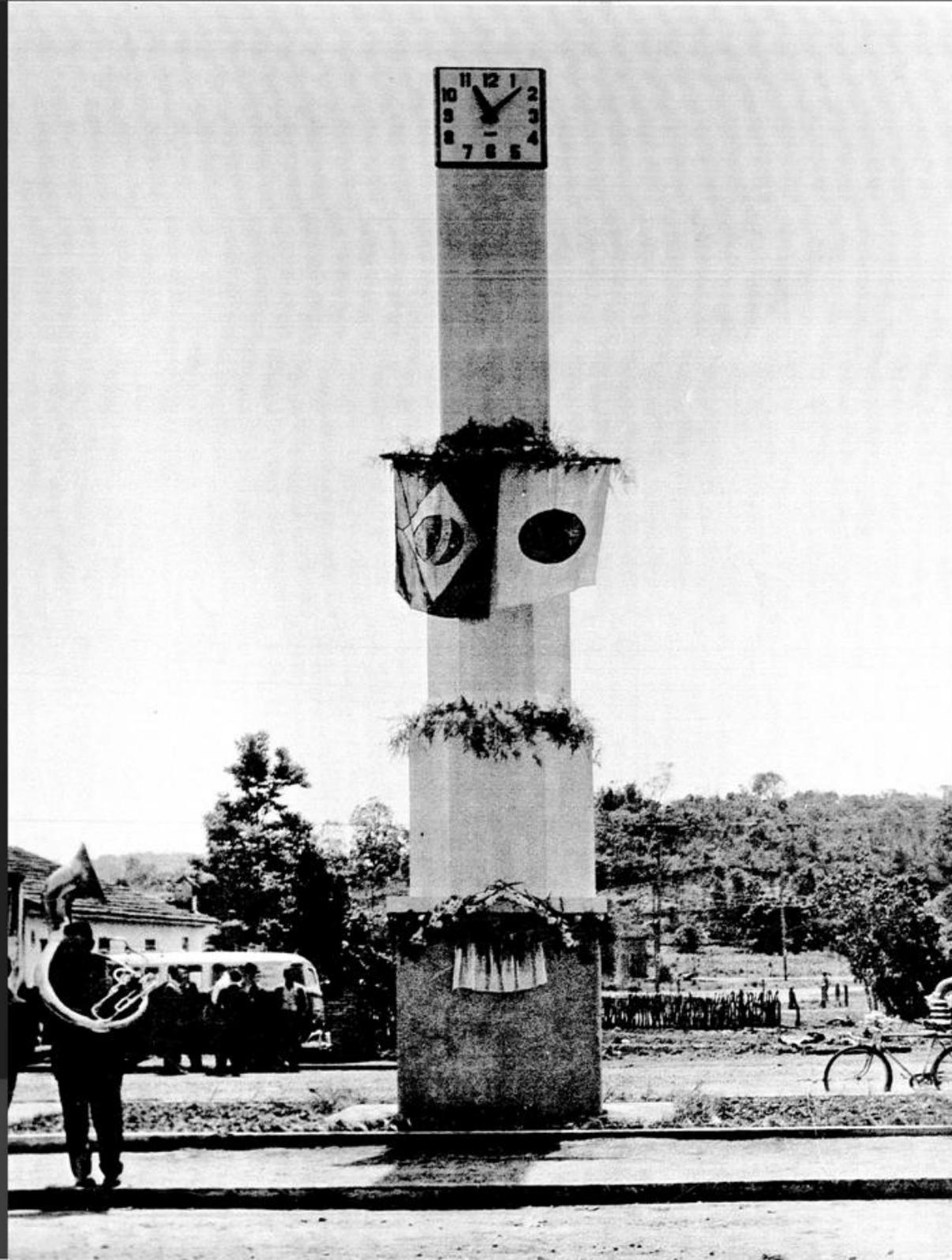
**Capítulo 5**  
Desenvolvimento  
Sustentável  
**50 página**



# O resgate de uma história

história

Em 30 de Novembro de 1959,  
Arujá foi desmembrada de Santa  
Isabel, tornando-se Município,  
título que passou a vigorar na  
prática a partir de 1º de Janeiro de  
1960.



## Origem de Arujá

Arujá, pertencente à Região do Vale do Paraíba, surgiu por volta de 1700, a partir de uma estrada que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro.

Até a data de sua origem, Arujá era dona de flora e fauna exuberantes e também de uma rica área de mananciais. Nessa ocasião, Arujá ainda não havia sofrido nenhum tipo de intervenção humana e nem urbana, permanecendo intacta com o seu ecossistema.

Ligando São Paulo ao Rio de Janeiro, essa estrada tinha como o marco zero a Praça da Sé e passava pelos bairros do Brás e Penha, pela cidade de Guarulhos e seguia até chegar à “cidade maravilhosa”.

Tropeiros, responsáveis pelo contato com os índios, viajavam por essa estrada em busca de ouro. Esses tropeiros, também conhecidos como “fisqueiros”, espalhavam-se pelas florestas, extraíam o precioso metal e levavam até Guarulhos e Bonsucesso para ser comercializado. Essa estrada era considerada área de passagem

“ *Tropeiros, responsáveis pelo contato com os índios, viajavam por essa estrada em busca de ouro.* ”

desses tropeiros, que nunca desenvolveram comércio ou posto de parada substancial na região.

Arujá, propriamente dito, teve sua origem com a construção da Capela Senhor Bom Jesus de Arujá, em 1781. Só depois do início dessa construção é que as pessoas que por ali passavam começaram a prestar mais atenção à região.

Após 58 anos, essa capela passou a receber provisões de criação e de benção.

O Senhor Bom Jesus de Arujá tornou-se padroeiro da Cidade e, por determinação da Lei Municipal 01/62, a data oficial da comemoração é 06 de Agosto.





## Capela do Bom Jesus segundo a tradição e crença popular

Dizem que, alguns anos antes da construção da capela, os indígenas encontraram uma imagem de Jesus Cristo no local onde está situada hoje a Igreja Bom Jesus de Arujá. Construíram então uma orada para proteger a imagem, mas misteriosamente, por várias vezes, a imagem era retirada da orada e levada para estâncias que ficavam próximas. Por arrependimento ou talvez por



milagre, alguém sempre trazia a imagem de volta para a tal orada.

Foi aí que, comovidos com o fato, os habitantes do lugar

começaram a crer que a imagem queria que fosse construída uma capela no local. Na mesma época, deu-se a construção da capela pelos escravos.

## Origem do nome “Arujá”

Várias versões surgiram para o nome Arujá.

Segundo Dr. João Mendes de Almeida no seu Dicionário Geográfico da Província de São Paulo de 1902, o nome “Arujá” significaria “limo, lama, folhagem seca, detritos de vegetais”.

Conforme o Professor Afonso de Freitas, em seu Dicionário dos Municípios do Estado de São Paulo de 1985, “Arujá” é o nome de um rio nascido na vila de Mogi das Cruzes.

Já, segundo frei Francisco dos Prazeres Maranhão, no seu Glossário de Palavras Indígenas de 1890, o nome significaria “morada de sapos”, embora não exista nessa palavra referência a sapo.

Mas, a versão que predominou como oficial foi a de Teodoro Sampaio, na sua obra “O Tupi na Geografia Nacional”, de 1928: “abundantes de peixinhos barrigudinhos ou guarus” (o que pode ser cardumes de guarus).

## Incorporação e emancipação de Arujá

Em 08 de Junho de 1852, quando ainda era distrito de Mogi das Cruzes, Arujá foi elevada a Freguesia (Paróquia) e, nesse mesmo ano, foi elevada a Distrito da Paz. Mais tarde, em 30 de Novembro de 1938, através do Decreto Estadual nº 9.775/36, Arujá foi incorporada ao Município de Santa Isabel.

Em 30 de Novembro de 1959 Arujá foi desmembrada de Santa Isabel, tornando-se Município, título que passou a vigorar na prática a partir de 1º de Janeiro de 1960.

O primeiro prefeito de Arujá foi o senhor Júlio de Barbosa de Souza, cujo mandato deu-se de 1960 a 1963. Entre os diversos trabalhos realizados em sua gestão, destacaram-se projetos voltados para infraestrutura e melhorias necessárias para a qualidade de vida da população.

Então, desde 1959, Arujá é considerada município, quando finalmente emancipou-se de Santa Isabel. Oficialmente, o Dia do Município é comemorado em 08 de Junho, segundo razões históricas.

## Hino de Arujá

Arujá, cidade natureza,  
É mesmo uma beleza  
A gente aqui morar.  
Tem rios, tem campos,  
Tem flores, tem serra,  
Eu amo esta terra  
E aqui vou ficar.  
Seu ar tão puro,  
Suas águas cristalinas.  
É a cidade menina,  
Em que todos vêm morar.  
Suas noites lindas,  
Seu céu tão aberto,  
Que a Lua de perto,  
Vem iluminar.  
É Arujá, meu Arujá,  
Que eu amo tanto  
E aqui vou ficar.  
(Refrão)

## Bandeira de Arujá

Em 1968, durante a gestão do Prefeito Benedito Manoel dos Santos, um funcionário da Prefeitura – Juvenal Barbosa – desenhou a bandeira da cidade, com o brasão de domínio do Município no centro. A bandeira era retangular, dividida em quadrantes, sendo dois brancos e dois azuis celestes. A sua criação está na Lei de nº 171/68.



# Cultura

*A cultura é a maneira  
de viver de um povo.*

*É conhecimento adquirido,  
que engloba tudo o que  
um povo aprende  
como seus hábitos,  
sua língua,  
sua história,  
sua arte e  
tradições religiosas.*

# e Turismo

Sede da Secretaria da  
Cultura e Turismo  
da Cidade de Arujá



Peças feitas por artesãos  
na feirinha de artesanato  
da cidade.

Mais um movimento  
incentivado pela  
Secretaria da  
Cultura e Turismo do  
Município.





Podemos dizer que cultura é a maneira de viver de um povo. É conhecimento adquirido, pois engloba tudo o que um povo aprende como seus hábitos, sua língua, sua história, sua arte e tradições religiosas.

Mesmo com falta de mais iniciativas voltadas para a cultura em Arujá, fica visível o esforço do órgão competente local em ampliar e expandir os projetos culturais em andamento, como, por exemplo, a Biblioteca Itinerante em análise, que depende de verba federal; a Viagem Literária e o projeto Guri-Irmãs Marcelinas, ambos em parceria com o Governo Estadual, através da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

Entre os projetos para o futuro, estão a construção de um espaço adequado à História; construção de espaço adequado para oficinas de teatro e dança (Centro Cultural/Galpão Cultural) e a implantação de uma política mais forte no que tange ao turismo.

Nos finais de semanas e feriados, algumas pessoas permanecem na cidade em suas casas ou usufruindo das chácaras e condomínios que existem na região. Outras pessoas aproveitam a proximidade com a capital e cidades vizinhas para saírem em busca de entretenimento.



Como principais opções de entretenimento na cidade de Arujá, podemos destacar a Feira de Artesanato, que acontece quinzenalmente na praça central e a EXPO AFLORD, que acontece anualmente no período que compreende o início do 3º fim de semana de agosto e o 1º fim de semana de setembro.





Tradicionalmente, o aniversário da cidade é comemorado dia 08 de junho. A festa é muito frequentada tanto pela população local, como pelos munícipes de cidades vizinhas. Nesse dia é realizada a “Festa das Nações”, com comidas típicas de vários países. Com música ao vivo, o festejo, além de animado, cria oportunidades para os artistas e artesãos locais.



# A arquiteta



# Mãe Natureza

A cidade possui alguns pontos que são verdadeiros convites para apreciar as maravilhas naturais.



Por se tratar de uma área rica em mananciais e possuidora de uma vasta área de mata preservada, todos os governantes de Arujá buscaram proteger a fauna e a flora, contribuindo, além de outras coisas, com o plantio de árvores de várias espécies como cascos de vaca, ipês, quaresmeiras, jacarandás.

O apelido de “Cidade Natureza” foi criado por Antonio Carlos Mendonça, também conhecido como “Toninho da Pamonha”, que por iniciativa própria resolveu



*Em um palco  
cheio de vida,  
a Mãe Natureza  
esbanja sua  
arquitetura  
com muita classe  
e destreza.*

arborizar ainda mais a cidade, plantando “cascos de vaca” – árvore nativa da Mata Atlântica e de outros biomas. Essa árvore é considerada a pioneira na regeneração de matas degradadas.

Ainda, segundo a versão de alguns moradores, Arujá possui um dos maiores índices de área verde por habitante. Infelizmente, não há nenhum estudo que comprove essa percepção da população. O que é possível, sim, de ser percebido, logo quando se chega ao município, é a grande quantidade de árvores na região metropolitana.



Antonio Carlos Mendonça, popularmente conhecido como “Toninho da Pamonha”, chegou a Arujá com os pais e irmãos. Após ter aberto um comércio com a família, elegeu-se presidente de um clube local, o que fez com que sua popularidade crescesse ainda mais. De origem cigana e com artistas circenses na família, Toninho carregava a alegria no sangue – entre outras coisas, achava que a população precisava de diversão. Por causa disso, começou a resgatar e patrocinar as Festas de Peão de Boiadeiro na cidade.

Com a popularidade crescendo, Toninho da Pamonha concorreu à eleição para Prefeito. Seu adversário político obteve o maior número de votos, mas Toninho se elegeu pela legenda.

Mesmo antes da preocupação com a preservação do meio ambiente virar moda, Toninho já era amante e defensor da natureza. Tanto que, em sua gestão, fez uma composição que se transformou no Hino de Arujá. A letra do hino chamava Arujá de “cidade natureza”, termo que foi oficializado pela Lei Municipal 666/85 de 06 de Dezembro de 1985.



*Segundo a versão  
de alguns moradores,  
Arujá possui um  
dos maiores índices  
de área verde  
por habitante.*

# Serra dos Raios

Arujá nunca possuiu aldeias indígenas porque era chamada de Serra dos Raios pelos padres da Cia. de Jesus. Segundo os padres, eles moravam em buracos cavados no chão para se protegerem desses raios.

Segundo o depoimento de um morador, Serra dos Raios tem esse nome devido à grande incidência de raios que caem na região.

Ainda, segundo o morador, “a incidência dos raios vem diminuindo atualmente, talvez pelo crescimento urbano da região.



*“As serras de Arujá, onde parece que se formam raios e coriscos, como se naquele lugar estivesse a oficina de Vulcano, mas com tal segurança vivem os índios naquele sítio debaixo da proteção de Nossa Senhora de Arujá.”*

**Por Padre Manoel da Fonseca  
da Cia. de Jesus de 1752.**

# Desenvolvimento Socioeconômico

O pólo de indústrias de Arujá está entre os mais organizados e desenvolvidos do país.

A união dos empresários trouxe desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida dos moradores da região.

Antes, lugares abandonados e sem estrutura receberam asfalto, iluminação, segurança, transporte e geração de emprego.



O primeiro fator que contribuiu para Arujá desenvolver-se aconteceu antes de sua fundação com a descoberta do ouro. Não demorou muito para passar de aldeia para povoado. Sabe-se também que, além do ouro, foi com o fornecimento de produtos naturais para a Capital do Estado que sua economia teve início. Produtos naturais, como a madeira, eram usados como fonte de energia para o abastecimento doméstico e industrial.



O surgimento da Rodovia Presidente Dutra, em 1951, deu ao Vale do Paraíba um novo perfil industrial e moderno. Serviu como uma alavanca de desenvolvimento para sustentar a estrutura

do centro industrial, da produção de café e dos hortifrutigranjeiros, assim como fez com que a região se transformasse numa das mais industrializadas e urbanizadas do país.



## Gigante pela própria **NATUREZA**

Arujá é uma cidade cercada de indústrias e de desenvolvimento socioeconômico. Podemos afirmar que o Município entrou com “o pé direito” no século XXI.



Ainda na década de 50, antes da emancipação de Arujá, foram lançados os primeiros loteamentos, onde foram implantados os primeiros condomínios horizontais. Já em 1974, a informatização chega à Prefeitura da Cidade.

Na década de 80, surgem novos pontos de urbanismo e com eles outros empreendimentos na área central da cidade, tendendo para a região Norte

e Leste. Alguns desses loteamentos foram destinados à classe mais popular.

Na década de 90, além do Centro Industrial e da arborização, foram implantados novos condomínios horizontais, clubes de lazer e de golfe. Um novo impulso toma conta da Cidade com o intuito de uma qualidade de vida melhor.



Os atuais investimentos em infraestrutura realizados pela Prefeitura de Arujá são rede e extensão de água e esgoto, que certamente contribuirão ainda mais com o bem-estar da população. Estão programadas,

também, melhorias na área de saúde, nas escolas e nas creches. Essas ações certamente irão garantir ainda mais a melhoria na qualidade de vida da população.



Amplos **INVESTIMENTOS**  
e o comprometimentos  
de empresários  
fazem a **GRANDEZA**  
da cidade



# No caminho do mar e ao lado do aeroporto a cidade se desenvolve

Um dado muito importante acerca da importância do município no comércio de flores no Brasil foi levantado junto à AFLORD – Associação dos Floricultores da região da Rodovia Dutra. Essa associação foi fundada em Dezembro de 1981 por Katsuya Araki, com a finalidade de reunir produtores

da região para permuta de informações sobre a arte de cultivo, a comercialização e a padronização dos produtos, além de facilitar o acesso ao suprimento da metodologia, projetando a região como produtora de flores e plantas ornamentais.



Hoje, são 77 produtores cultivando mais de 300 espécies de flores e plantas, sendo que 85% deles tem orquídea em suas plantações. A produção também inclui arbustos para urbanização e forrações para jardins.

A associação é responsável por 12% do mercado de flores de São Paulo, sendo o Estado responsável por 80% de tudo o que é vendido no País.



**H**oje, Arujá é uma cidade cercada de indústrias e de desenvolvimento socioeconômico. Podemos afirmar que o Município entrou com “o pé direito” no século XXI.



# Desenvolvimento Sustentável



A photograph of a fountain in a park. The fountain is a tall, narrow column of water spraying upwards, surrounded by a blue mosaic wall. The background is filled with lush greenery, including several palm trees and other tropical plants. The sky is clear and blue. In the foreground, there are some red flowers. A semi-transparent white box with black text is overlaid on the right side of the image.

Os governantes  
apoiam a  
participação de  
toda a população  
na preservação dos  
recursos naturais.



A marcha mundial para o desenvolvimento econômico gerou grandes desequilíbrios. De um lado, temos a riqueza, a fartura e itens como transporte, comunicação e saúde, que foram criados para melhorar a qualidade de vida. De outro lado, temos o preço que pagamos por conta do progresso, como a miséria, a degradação do meio ambiente e a poluição.

O aquecimento global passou a preocupar estudiosos e ambientalistas do mundo inteiro. Daí surgem as iniciativas que visam o Desenvolvimento Sustentável. A educação ambiental tornou-se indispensável e, para atingir suas metas, mostrou-se necessária a conscientização da população para com as gerações futuras, através da preservação do meio ambiente.



A photograph of a fountain in a park. The fountain is a tall, narrow column of water spraying upwards, surrounded by a blue mosaic wall. The background is filled with lush greenery, including several palm trees and other tropical plants. The sky is clear and blue. The overall scene is bright and sunny.

Os governantes  
apoiam a  
participação de  
toda a população  
na preservação dos  
recursos naturais.



A marcha mundial para o desenvolvimento econômico gerou grandes desequilíbrios. De um lado, temos a riqueza, a fartura e itens como transporte, comunicação e saúde, que foram criados para melhorar a qualidade de vida. De outro lado, temos o preço que pagamos por conta do progresso, como a miséria, a degradação do meio ambiente e a poluição.

“Nas ruas que caminhamos hoje, outros já caminharam. Por isso, é necessária a preservação de nossa história para que no futuro saibam que, um dia, estivemos aqui.”

**Autor desconhecido.**

# Arujá nos dias de hoje



É muito fácil chegar a Arujá, pois sua localização é estratégica! Algumas das principais rodovias passam perto da cidade como: Via Dutra, Ayrton Senna, Rodoanel, etc. Sua rodoviária é pequena, mas pitoresca!

O tempo gasto para ir de Arujá até o Aeroporto Internacional de Cumbica é de



apenas 15 minutos. Existem duas rotas: uma que liga Arujá diretamente com Cumbica e outra pela Via Dutra.

A Cidade também possui um heliponto, que é rota obrigatória para voos entre São Paulo e Rio de Janeiro. O acesso ao heliponto também é fácil pelas avenidas e pelas vias expressas da cidade.

Em seus limites temos: ao norte e nordeste fica Santa Isabel, com uma

distância entre as cidades de apenas 15 km. A sudeste fica Mogi das Cruzes, a 20 km. Ao sul, Itaquaquetuba e, a oeste e noroeste, temos Guarulhos, numa distância de 14 km.

Sua economia é mista, com indústrias, produção de flores e hortifrutigranjeiros, comércio e prestação de serviço.

Sua infraestrutura conta com tudo que é necessário a uma cidade como: hospitais, comércio variado e escolas públicas e privadas que vão desde o ensino básico ao profissionalizante. A Faculdade de Arujá oferece a oportunidade de formação nas áreas de Administração, Pedagogia e Ciências Contábeis, além de cursos de pós-graduação.





Arujá foi considerada “cidade dormitório”, ou seja, as pessoas saíam para trabalhar fora e voltavam apenas pra dormir. Hoje isso está mudando. Com a instalação do Centro Industrial, muitos trabalham e residem em Arujá, ajudando a cidade a continuar rumo ao futuro.

Apesar de ficar a apenas 37 km de distância da Capital do Estado – São Paulo , o Município é considerado uma cidade modelo em qualidade de vida, pois apresenta uma preservação ambiental bastante visível.

Não é possível afirmar, com precisão, quantos habitantes Arujá possui atualmente, pois o número do último senso ainda não foi divulgado. Porém, de acordo com os registros de ligações de energia elétrica e do número de eleitores, estima-se uma população de mais de 80.000 habitantes.

Com seus condomínios horizontais, seus clubes de lazer, clubes de golfe e suas ruas arborizadas, Arujá ainda conserva o charme de uma cidade pequena do interior, apesar da proximidade com São Paulo.

A gastronomia é bem variada, por conta dos restaurantes, com opções para todos os gostos e bolsos. A cidade também conta com simpáticos barezinhos.

A Secretaria da Cultura abre suas portas para as crianças de toda a comunidade aprenderem e se divertirem. Esse lazer é realizado através de agendamento das escolas para os períodos da manhã e da tarde.

O Lions Clube também colabora promovendo, entre outras coisas, campeonatos de vários tipos de jogos, como: dama, xadrez, futebol, ginástica e judô. Em sua sede funciona o Centro Cívico e Cultural do Lions Clube de Arujá. Trata-se de um espaço utilizado por diversas instituições filantrópicas. Lá estão instaladas a Biblioteca Pública Municipal, uma brinquedoteca e o INFOCENTRO, com um servidor e vários terminais de computadores à disposição da população.



# A história contada por eles

*Um retrato  
da cidade pela  
ótica daqueles  
que ajudaram  
a construí-la*

Albino Neves



De família tradicional de Arujá, Albino Rodrigues Souza Filho, nascido em 18 de novembro de 1944, tem muita história para contar sobre Arujá desde sua origem.

“Morei aqui a minha vida toda. Na minha infância, a cidade não tinha mais que 4.000 habitantes, já contando com a zona rural. Não havia energia elétrica, que chegou aqui somente em 1954, e nem calçamento - era de chão batido. Antes havia iluminação, mas era restrita à Rua Major Benjamim Franco, através de um gerador movido a óleo cru. Depois, instalaram motores a diesel para beneficiar os moradores.

Naquela época, os quintais eram um mundo à parte! Tinham mais ou menos 3.000 m<sup>2</sup> cercados por outros sítios.

O mundo era maravilhoso dentro da concepção de vida na época. Não havia violência. No máximo aconteciam algumas brigas por embriaguês ou de uma turma contra outra, mas era raro.

Nosso futebol era na rua, com bolas de borracha que a igreja distribuía no final do ano... Era uma festa!

*“Naquela época  
os valores  
morais  
eram seguidos”*

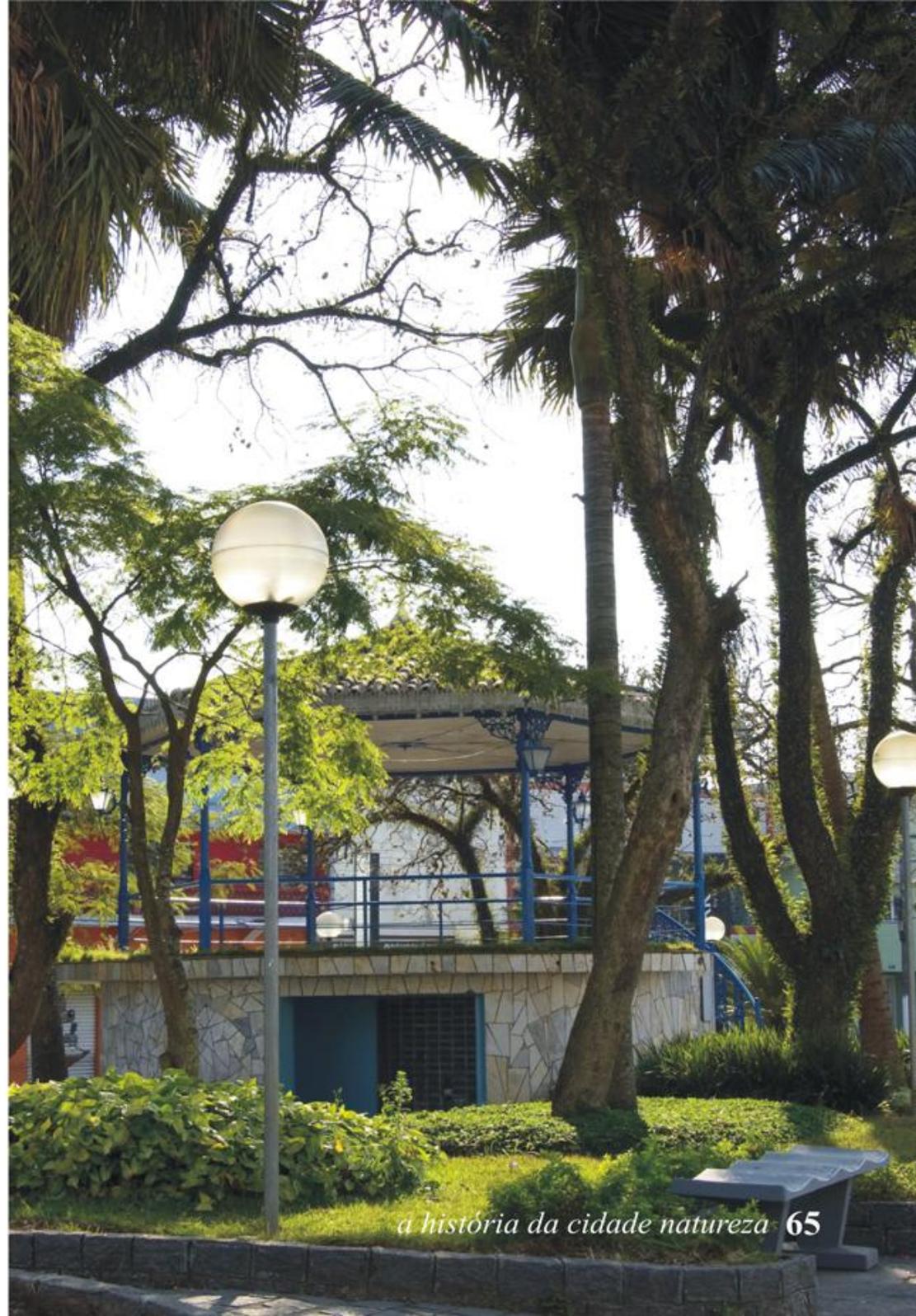
Também nos divertíamos represando parte de alguns rios, com ajuda de terra e bambu, como fazíamos, por exemplo, com o Baquirivu-Guaçu, que nasce em Arujá e deságua no Tietê. A água chegava a bater em nossa cintura! Com a chegada da refinaria de óleo e o descarte de seus resíduos nos rios, a diversão era tocar fogo no óleo que queimava por horas. Pescaria por aqui era fraca, mas dava uns Cascudos em baixo da ponte. Pescávamos nas lagoas que existiam por ali e, se não dava peixe, pulávamos na água, empinávamos pipa ou brincávamos com bola.

Com 18 anos de idade fui jogar com chuteira no pé, no time do clube. E lá, fiquei até meus trinta e poucos anos. Nessa ocasião, passei a ser diretor do clube e fui secretário dos bailes durante quase 20 anos. Era tudo tão simples o que a cidade oferecia, mas muito satisfatório.

Na minha juventude, a Banda Marcial vinha tocar aqui na cidade. Tínhamos também a nossa própria banda que era composta de trombone, clarinete, baixo e caixa. Aliás, era banda de fanfarra que tocava em datas cívicas ou em festas religiosas. Bandas famosas nunca

tinham vindo até em então, mas na década de 60, “Os Folhas”, que foram referência da Jovem Guarda, vieram tocar aqui. Hoje em dia, tem muita coisa pra fazer, mas os jovens querem sempre mais e nunca estão satisfeitos.

Os tempos mudaram e sou suspeito pra falar sobre o que melhorou ou piorou desde a minha juventude até os dias atuais. Os jovens de minha época eram mais ingênuos e puros. Respeitavam os mais velhos e tinham limites. O namoro era respeitoso para não ofender as famílias, não havia tanta malícia e os valores morais eram seguidos. Mas é claro que algumas coisas melhoraram – antes tínhamos apenas o que a cidade nos oferecia e era muito restrito. Hoje existem opções como televisão aberta e a cabo, computadores, Internet, etc. O lado ruim é que hoje as pessoas se fecham em suas casas e se distanciam umas das outras. O alcance aos recursos tecnológicos é uma coisa boa, mas as pessoas precisam ter critérios para absorver suas experiências e lidar com elas, pois podem perder a socialização, ficando expostas aos crimes, inclusive da Internet.





**S**inceramente não sei dizer se a Igreja é a mesma da fundação, apesar dela ser muito antiga. Antes, havia a Capela do Bom Jesus, que é nosso padroeiro, onde foi feita a Igreja. Deve ser ali mesmo o marco fundador. Não sei a época correta, mas creio que foi por volta de 1700.

Arujá pertencia à Comarca de Mogi das Cruzes. Em 1938 desmembrou-se e foi Comarca de Vila Isabel. Em 08 de Fevereiro de 1959 foi emancipada e elegeu seu 1º prefeito: o senhor Júlio Barbosa de Souza. Ele fez por Arujá o que era preciso ser feito, pois na época não havia nada pronto. Era necessário fazer tudo! Como a Prefeitura contava com poucos funcionários, ele teve muito que organizar, contando com a ajuda de Órgãos Estaduais. O que poderia ser feito dentro da capacidade orçamentária da cidade foi realizado. Ele fez o que foi possível no período de seu mandato, que foi de 1960 a 1964.

A primeira sede da Prefeitura de Arujá era onde hoje funciona uma joalheria e, no anexo ao lado, usado como cinema, ficava a Câmara Municipal.

## Política

Pelo extinto partido Arena, fui vereador da cidade e presidente da Câmara de 1976 a 1982. O mandato era de 6 anos, pois havia uma prorrogação e, quando falo em política, não posso deixar de contar a história de Antonio Carlos Mendonça, o “Toninho da Pamonha”. Ele chegou aqui em 1964 com o pai e o restante da família. Nesse dia eu estava no Cartório, situado à Rua Major Benjamin Franco e me lembro que, por volta das 17h, uma Kombi estacionou na frente do Cartório. Dela desceram o pai e um tio de Toninho. Queriam fazer um contrato de arrendamento para moradia e para um comércio onde venderiam pamonhas. Daí o apelido “Toninho da Pamonha”. Feito isso, ele, o pai e o irmão tocaram o negócio.

Com o tempo, Toninho entrou para a política, mas antes, ao presidir um clube, tornou-se muito popular. Por esse motivo, na eleição seguinte, nós o lançamos candidato ao cargo de prefeito pelo partido Arena. Seu adversário até foi mais votado, mas Toninho elegeu-se pela legenda e seu mandato deu-se de 1983 a 1986. O então prefeito tornou-se ainda mais famoso por plantar muitas árvores, mas, em minha opinião, uma das melhores obras que ele fez foi a canalização de águas pluviais, que desciam inundando tudo na Avenida dos Expedicionários até chegar onde é hoje a Padaria Central.



## Cidade Natureza

O cognome “Cidade Natureza”, se não me engano, foi o Toninho quem criou. A área urbana não era tão arborizada como deveria ser por tratar-se de uma cidade pequena. A iniciativa de plantar mais árvores partiu dele, pois a realidade era que a população daqui nunca foi de exigir muito. Ele até fez uma música com esse tema, já que antes não havia essa denominação. A letra dessa música é hoje o Hino do Município de Arujá. Não sei se existe algum documento que reconheça Arujá como “Cidade Natureza”. Só se tiver algum decreto na Prefeitura criado por seus governantes.

## Desenvolvimento

A cidade começou a se desenvolver na década de 80, com a chegada das indústrias, mas o desenvolvimento maior foi a partir de 1990. Em 2000 o desenvolvimento foi muito significativo. O Centro Industrial chegou nos anos 80, mas era meio devagar. As famílias que tinham condições viviam em condomínios e se abasteciam em cidades vizinhas, como Guarulhos, que ofereciam uma diversidade maior de produtos.

Os condomínios na região não são recentes. O Condomínio Arujazinho é da década de 50 e na ocasião não era fechado. Foi um dos primeiros condomínios horizontais deste Brasil, mas sem a estrutura dos condomínios de hoje. A proximidade com a Capital e a inauguração da Via Dutra na década de 50 fizeram com que esse estilo de moradia se desenvolvesse na região. O visionário e empreendedor Silvano Faltore, juntamente com um sócio, previu isso - ambos lotearam um grande terreno com estradas de terra para que as pessoas pudessem construir casas, inclusive para passarem os finais de semana. Muitos aderiram à idéia e, com o tempo, passaram a morar aqui definitivamente. Por falta de opção de emprego, Arujá era praticamente uma “cidade dormitório”, ou seja, o povo trabalhava fora e voltava somente pra dormir.

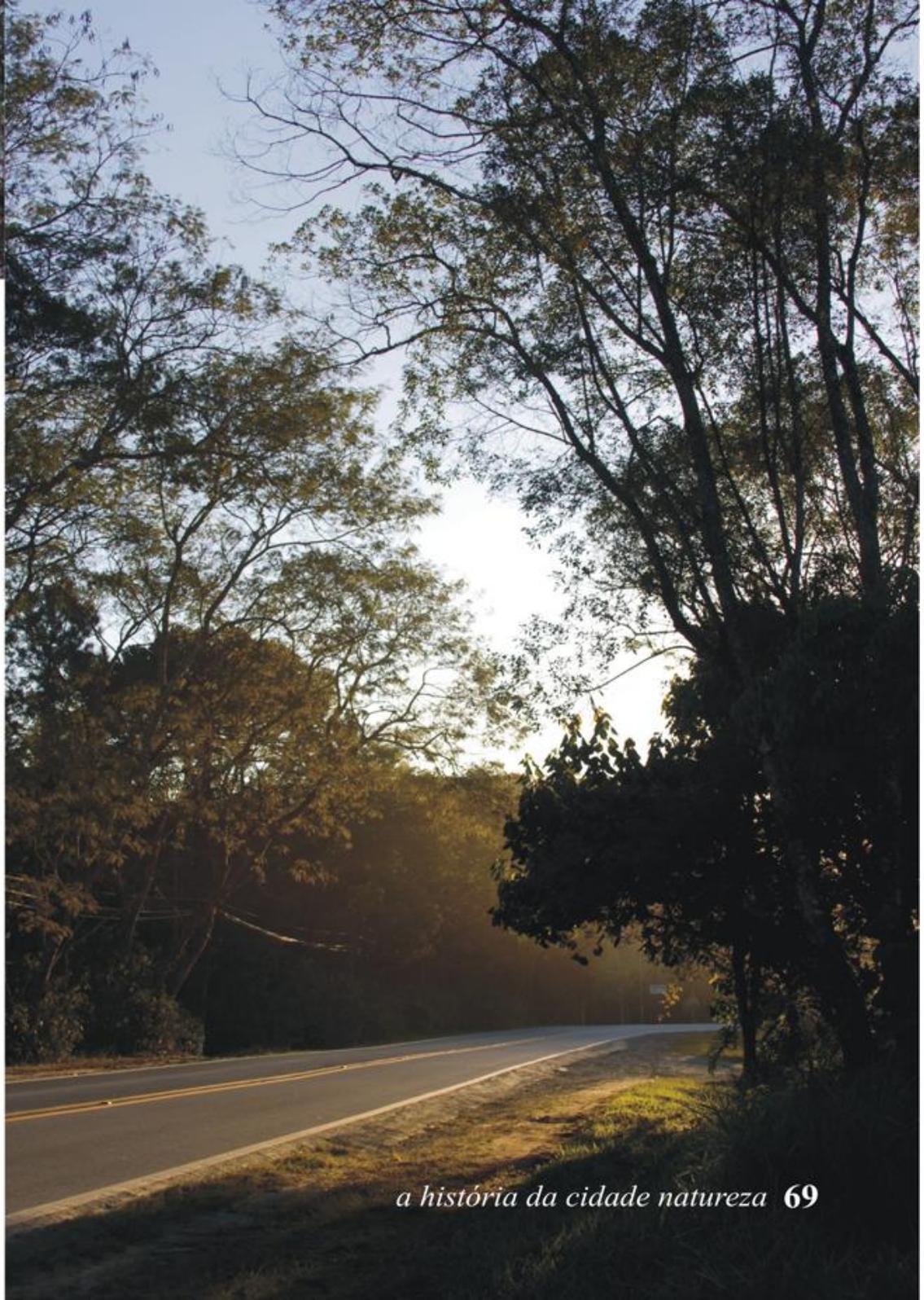
## O que pode ser feito

Hoje a realidade é outra. Tem indústrias,



universidade, um comércio razoável, mas o que me deixa triste são as oportunidades que a cidade poderia explorar quanto ao turismo. Deveriam elevar o turismo a outro patamar. Arujá precisa ter sua beleza e natureza realçadas cada vez mais. Poderiam fazer hotéis fazenda, promover atividades ligadas à natureza, como trilhas, e dar mais ênfase ao que a cidade oferece de melhor! Para a melhoria do turismo é preciso que os proprietários de terra, juntamente com a Prefeitura, foquem mais no meio ambiente, elaborando obras e atividades para estimular o turismo e a qualidade de vida na cidade.

Ainda bem que na década de 60 foram criados os clubes, com uma área preservada muito grande. Se não tivéssemos esses clubes, essas áreas já seriam alvos de empresas imobiliárias.



## Desenvolvimento Sustentável

Eu não tenho conhecimento de uma política de desenvolvimento sustentável com coleta seletiva de lixo aqui. Acho que um trabalho de distribuição de recipientes apropriados para a coleta poderia ser feito para conscientizar a população. A simples tarefa de se separar lixo orgânico dos inorgânicos já ajudaria. E tem que começar nas casas. Admito que eu mesmo não faço essa separação!

Aqui em Arujá tem muitas nascentes e, ainda bem que existem leis que as protegem, como a restrição de construções na área do espigão, que, geograficamente, é chamado assim por ser o ponto mais alto e por desaguar no Rio Jaguari, que é o local da represa de água potável que abastece a Capital. Alguns espigões não possuem áreas de proteção: os daqui desaguam direto no Rio Tietê.

## Meu pai, meu herói

Tudo que sou hoje – meu caráter e meus valores – devo ao meu pai. Seu nome era Albino Rodrigues Neves. Como ele era português, teve que naturalizar-se para assumir o cargo de escrivão, para o qual havia sido nomeado pelo Secretário da Justiça. Ele trabalhou de 1929 a 1975 e se aposentou. Homem muito influente aqui em Arujá, como dono do cartório, acumulava a função de escrivão da subdelegacia e acabava sendo visto como uma espécie de conselheiro de juizes e advogados, devido ao conhecimento adquirido, em função das atividades que exercia.

Meu pai lutou para o distrito de Arujá sair de Mogi das Cruzes e ir para Santa Isabel, já que o acesso era muito mais fácil. Ele viveu a vida dele: casou com a primeira mulher, teve três filhos e a perdeu no parto do terceiro. Aí meu pai namorou seis anos e casou-se com minha mãe, que era irmã da primeira mulher dele. Com ela, teve doze filhos. Brincava com a situação e dizia que se casou quatro vezes: duas no civil e duas no religioso; e que também, não teve sogra, só sogro, porque as duas eram filhas do mesmo pai.

Depois do casamento, foi para o partido UDN e continuou a luta para levar o distrito para a Comarca de Santa Isabel. Ele foi um ponto de

referência, um exemplo de caráter e honestidade. As pessoas de hoje devem reconhecer e valorizar o quanto as pessoas do passado lutaram para deixar algo de bom para as gerações futuras. Meu pai gostava do que fazia. Não era ambicioso e era muito dedicado.

Em 1967, quando estourou a revolução para derrubar Ademar de Barros, ele foi recebido por um dos presidentes da UDN, Odalício Lima Barreto, que possuía uma chácara aqui em Arujá. Militares estrelados, como coronel, general, major e tenentes, começaram a chegar na chácara e meu pai disse para o anfitrião que estava na sua hora de ir embora. Odalício o convidou a ficar e sugeriu que, se tivesse alguma coisa ou alguém lhe importunando, aquele era o momento e que aproveitasse a chance. Dito isso, saiu e foi conversar com os militares. Quando se está envolvido na política, sempre tem um ou outro perturbando, mas meu pai dizia que Deus sempre cuidava de tudo! Se ele fosse uma pessoa rancorosa ou vingativa, teria dado nomes e os policiais teriam agido.

Essa foi mais uma prova da nobreza de caráter de meu pai. Ele viveu intensamente a história de Arujá. Conhecia e participava de tudo! Certa vez, em uma briga por divisa entre dois municípios vizinhos, ele foi chamado e interveio com sucesso, pois sabia com exatidão o local da divisa. Sua palavra tinha muita credibilidade por conta de seu conhecimento. Não era demagogo, mas autêntico e verdadeiro.

Hoje fico impressionado com a insatisfação do ser humano pelo motivo de que, talvez, não tenha mais o contato humano como acontecia antigamente. As pessoas só se preocupam com dinheiro e poder e se esquecem de aproveitar a vida – as amizades não são mais cultivadas. Alguns de meus filhos pegaram um pouco dos valores antigos passados por meu pai.

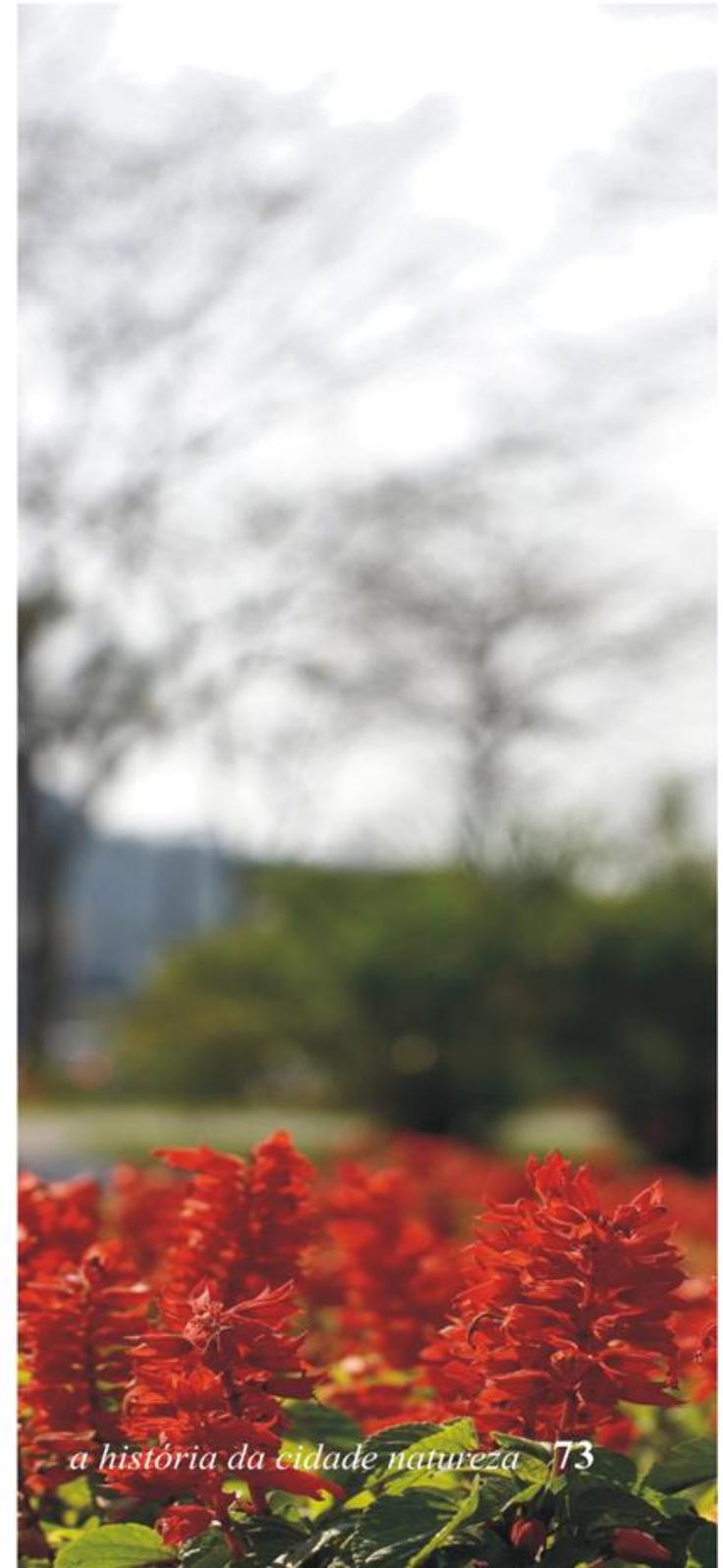
Então é isso. Não quero dizer ou deixar de dizer o que meus descendentes devem fazer com a vida deles, mas, se eles acharem que meus valores e princípios são o que eles devem seguir, já me dou por satisfeito e feliz!”



# Ações que deram certo

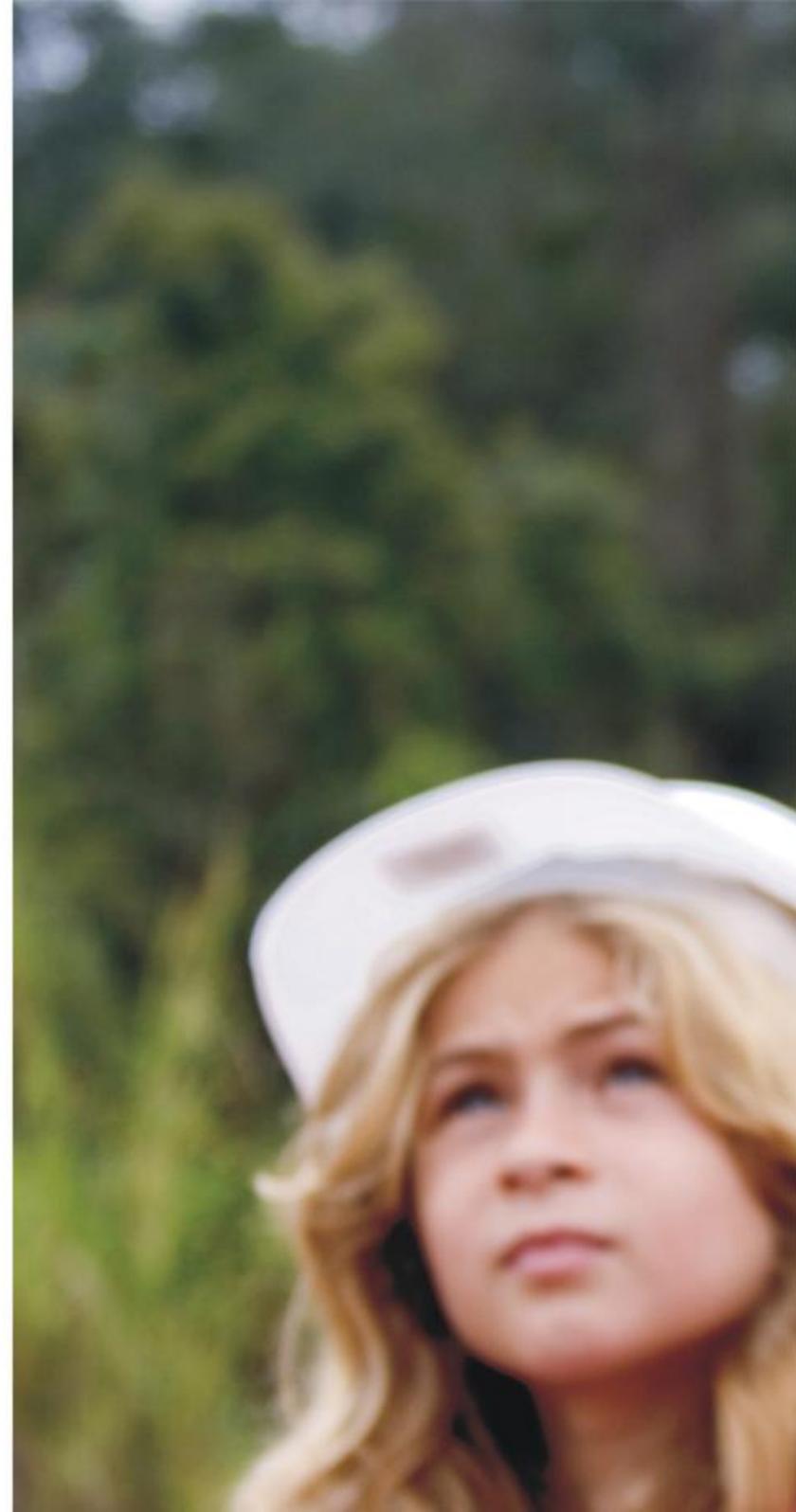
No Vale do Paraíba é notável o grande número de empresas que se preocupam com o Desenvolvimento Sustentável, ou seja, explorar os recursos naturais de forma racional visando à preservação do meio ambiente.

Essa percepção de que é necessário preparar uma vida saudável para as gerações futuras já vem sendo disseminada entre a população. Nas escolas, as crianças aprendem desde cedo a importância de conceitos sobre Sustentabilidade.



A Pedreira SARGON, umas das maiores e mais sólidas empresas do Vale do Paraíba, também segue esses princípios e os coloca como base dos pilares de sua administração. A SARGON tem como meta crescer economicamente, preservando o meio ambiente e prestando atenção às necessidades essenciais da população.

Itens como o replantio de espécies nativas e o combate à poluição já constam da legislação, mas o desempenho da SARGON vai além, com a criação de programas de revitalização da natureza que circulam entre vários departamentos.







Podemos citar como exemplo, a compra de áreas em torno da pedreira para a criação de um “anel verde” – o intuito é que tais áreas fiquem protegidas contra o desmatamento, pesca ou caça.

Outro exemplo são os convites feitos para que a população conheça toda a área onde a SARGON está instalada. Essa ação estende-se às crianças que, além de visitarem a empresa, também recebem sementes como um incentivo para a preservação. Há quem já sonhe com um futuro, em que a mineradora se transforme em perspectiva de uma profissão.

Outras ações, como a organização de festas comunitárias, servem como atrativos para que a população conheça um pouco mais o trabalho sustentável realizado pela empresa.

Ainda, existem cuidados especiais no tratamento de resíduos tais como óleo de caminhões, sucatas, pneus, madeira, entre outros. Os resíduos são armazenados adequadamente e enviados para as recicladoras da região.

A empresa incentivou seus funcionários a efetuarem coleta seletiva em suas residências: para cada dois litros de óleo utilizado em casa, o funcionário pode trocar por um litro de leite. O material recolhido é repassado para uma empresa que realiza o trabalho de reciclagem para biodiesel.



*“A ideia é mudar o conceito do **impacto visual**”.*

Marcelo Fernandes  
Técnico em Mineração  
da Sargon.



Normas estabelecidas pela lei são cumpridas pela SARGON e são fiscalizadas periodicamente, reconhecidas pela EIA (Estudo de Impacto Ambiental a destruição do Meio Ambiente.

Daqui a alguns anos,  
quando toda a área estiver  
esgotada de recursos minerais,  
um espaço para o lazer  
da população será criado,  
assim como já vemos  
em outros diversos cantos do país.

